



## OLHOS MÚLTIPLOS

MULTIPLE EYES

**Patricia Domínguez, Ines Doujak, Lubaina Himid**

Curadoria: Nuria Enguita e Rafael Barber Cortell

**14.05 — 25.10.26**

Piso -1 MAC/CCB

**Lubaina Himid, Ines Doujak e Patricia Domínguez: três gerações de diversas geografias (Zanzibar/ Inglaterra, Áustria, Chile) encontram-se no coração de Lisboa, no MAC/CCB. Três práticas artísticas questionam o discurso oficial e propõem narrar o mundo a partir do subterrâneo para refletir sobre as urgências do presente. O carnaval, o bestiário e a botânica como formas de conhecer o mundo, numa exposição que surpreende, emociona e perturba em partes iguais. Uma enorme variedade de suportes (escultura, pintura, aguarela, colagem, vídeo ou instalação) proporciona um passeio pela arte contemporânea global. Com curadoria de Nuria Enguita e Rafael Barber Cortell, *OLHOS MÚLTIPLOS* apresenta-se como um espaço de escuta e beleza crítica onde as histórias oficiais dão lugar a um ato de resistência coletiva.**

Tendo assumido um compromisso para com a criação contemporânea e os discursos críticos sobre o nosso presente, o MAC/CCB apresenta a exposição *OLHOS MÚLTIPLOS*, que reúne obras de Patricia Domínguez, Ines Doujak e Lubaina Himid, artistas de diferentes gerações cujas práticas convergem em torno de uma questão unificadora: o que muda quando prestamos atenção a formas subterrâneas de narrar o mundo? As três artistas recorrem às narrativas que a história oficial ignorou ou descartou: os relatos bastardos, divergentes, que

se transmitem de boca em boca. Não se limitam, porém, a contá-los, mas habitam-nos, inspirando-se no carnavalesco, no grotesco, no simbólico e no popular.

Cada uma destas artistas fá-lo a partir de uma posição distinta: Doujak por meio do corpo político, do bestiário capitalista, da figura do monstro; Himid através das presenças apagadas pela história colonial, que regressam como fantasmas; e Domínguez utilizando os conhecimentos botânicos e espirituais ameaçados pelo extrativismo, encarnados em figuras híbridas permeadas pela tecnologia. Em conjunto, partilham uma convicção: que narrar de forma diferente é compreender de novo o presente e reconhecer que cuidar — da terra, da memória, dos outros — é um ato de resistência coletiva.

A exposição funciona como uma viagem sem início nem fim na qual as obras das três artistas avançam e recuam, entrelaçando-se ao longo do tempo e gerando uma desorientação deliberada que faz eco das suas estratégias narrativas. Como afirma o curador Rafael Barber Cortell, a exposição «oferece uma experiência em que a alteridade surge não como ameaça mas como espaço de aprendizagem, reflexão e cocriação de conhecimento — onde a narração se torna, acima de tudo, um ato de escuta, de deixar-se afetar».

*OLHOS MÚLTIPLOS* estrutura-se em três círculos que se interseccionam e sobrepõem, gerando zonas de contacto nas quais as práticas das artistas se cruzam, contaminam e amplificam. Como argumenta a diretora artística, Nuria Enguita, «o que une estas artistas ao museu, ao MAC/CCB, é uma urgência partilhada: a de propor um território poroso onde as histórias se transformam, onde a beleza e a crítica são inseparáveis, e onde a arte continua a ser uma prática de resistência — simultaneamente íntima, permeável e polifónica».

## **LUBAINA HIMID**

Artista, professora e curadora britânica, Lubaina Himid nasceu em Zanzibar em 1954. Estudou cenografia no Wimbledon College of Arts e fez o mestrado em História Cultural no Royal College of Art. Entre os primeiros artistas envolvidos no movimento Black Art do Reino Unido, foi distinguida com um MBE (Member of the Most Excellent Order of the British Empire) pela defesa de Black Women's Art e com um CBE (Commander of the Most Excellent Order of the British Empire) pela sua contribuição para as artes. Participou nas bienais de Gwangju (2014), Berlim (2018) e Sharjah (2019). Em 2017 venceu o Turner Prize, e encontra-se a representar o Reino Unido na Bienal de Veneza de 2026.

Lubaina Himid trabalha na recuperação de presenças apagadas, dando corpo e voz a figuras historicamente excluídas das narrativas oficiais. As suas pinturas vibrantes captam momentos do quotidiano: pessoas a conversar ou interiores

suspensos em momentos de incerteza. Nas suas instalações, histórias esquecidas e cenas teatralizadas interagem de forma satírica com os mundos da política e da arte, refletindo sobre a sua própria posição no seio dos mesmos. Não se limitando a recuperar a memória, Himid cria espaços nos quais estas figuras irrompem com facilidade e leveza, amenizando a rigidez da história através da cor e de materiais humildes. Sem medo do decorativo ou do doméstico, o seu trabalho cria a sua própria monumentalidade.

## **INES DOUJAK**

Austríaca de nascimento, Ines Doujak nasceu em Klagenfurt em 1959. Estudou Carpintaria e Artes Aplicadas, e começou a expor em Viena, com uma instalação na Secession, integrada na Marcha do Orgulho Gay de 2002. Desde então, tem exposto um pouco por todo o mundo, levando uma variedade de suportes — colagem, escultura, fotografia, cinema, som e instalação — a espaços como o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), o Royal College of Art, o Belvedere, o MUMOK, as Bienais de São Paulo e Liverpool, a Dhaka Art Summit e a documenta de Kassel.

Ines Doujak constrói um bestiário político no qual seres humanos, seres animais, o orgânico e o mecânico se misturam sem hierarquias, agrupando corpos, plantas e próteses que não ilustram nem resolvem, mas persistem num estado de suspensão. A sua investigação crítica denuncia os conflitos globais e os processos extrativistas que moldam as guerras contemporâneas, enquanto identifica as suas origens em injustiças históricas persistentes. Doujak recorre a estratégias de humor negro e ironia para desmascarar iniquidades, fundindo o abjeto com o sedutor para tecer narrativas inquietantes. Através da sátira política, identifica onde residem as violências sistémicas: não nas dificuldades dos mais desfavorecidos, mas nas elites que estruturam os processos económicos globais — e nos corpos que estas produzem, usam e acabam por descartar.

## **PATRICIA DOMÍNGUEZ**

Nascida em 1984 em Santiago, no Chile, Patricia Domínguez vive e trabalha em Puchuncaví. Estudou artes no Hunter College e ilustração botânica no Jardim Botânico de Nova Iorque. Fez uma residência em física quântica no CERN Quantum Technology Initiative, antes de fundar o Studio Vegetalista na sua terra natal. A sua arte já a levou à Munch Triennale de Oslo, à Klima Biennale em Viena, ao Hammer Museum, à Fundación Botín e ao Thyssen-Bornemisza (que colaborou com esta exposição). Assinou a cocuradoria de *Future Ours* da Assembleia Geral da ONU em Nova Iorque, ao lado de Hans-Ulrich Obrist e Jeppe Ugelvig, e foi agraciada com o Prémio Internacional de Arte Marta García-Farjado pela Fundação Maria José Jove em 2025.

A prática de Patricia Domínguez situa-se na interseção entre a investigação

etnobotânica colonial, o conhecimento espiritual e o uso da tecnologia para recuperar outras tecnologias, mais íntimas, com um objetivo claro: reimaginar o lugar que ocupamos no cosmos. Operando num enquadramento ritualístico por ela própria concebido, imaginado como uma espécie de «estômago», propõe novas hierarquias não binárias que celebram todos os seres vivos, e em especial os corpos traídos pelo sistema. As suas instalações reinterpretem elementos do capitalismo tardio (mercadorias baratas, tecnologias digitais, estética pós-internet), transformando-os em rituais de resistência multiespécies e de cura. Domínguez trabalha na base duma lógica de contaminação deliberada — o animal e o vegetal fundem-se com o virtual, e o ancestral com o tecnológico —, pois entende a cura não como ato individual, mas como forma de sabedoria partilhada através da qual é possível restabelecer uma ligação com uma memória planetária.

Nota: a exposição OLHOS MÚLTIPLOS teve a colaboração da TBA21 Thyssen-Bornemisza Art Contemporary.

## **PROGRAMAS PÚBLICOS:**

### **Inauguração**

**18h30** Conversa no Auditório do MAC/CCB, com a participação das artistas Ines Doujak e Patricia Domínguez, do curador Rafael Barber Cortell, e da curadora e diretora artística do MAC/CCB Nuria Enguita

**19h30** Inauguração no espaço da exposição, piso -1

**21h00** Performance de Ines Doujak, na Praça do Museu

### **Visitas guiadas**

Com participação gratuita mediante inscrição prévia através de [formulário](#) ou pelo e-mail [serviço.educativo@ccb.pt](mailto:serviço.educativo@ccb.pt)

Domingo, 17.05.26, 17h00, com a curadora e diretora artística do MAC/CCB Nuria Enguita, no contexto do Dia Internacional dos Museus

Domingo, 24.05.26, 11h00

Domingo, 05.05.26, 11h00

## **MAIS INFORMAÇÕES:**

### **Manuela Costa**

[manuela.costa@ccb.pt](mailto:manuela.costa@ccb.pt)

+ 351 925 313 416